



Assentamento Agroflorestal José Lutzenberger: redesenhando paisagens com biodiversidade

José Lutzenberger settlement: redesigning landscapes with biodiversity.

LIMA, Luisa¹; LOPES, Paulo Rogério¹; ARAÚJO LOPES, Keila Cássia¹; JANTALIA, Eduardo Kobylansky¹; FRANCISCO, Alan Marx¹; MOTA, Gabriela Almeida¹; KOCH, Helena Beltrão¹; ANTUNES, Gabriella Marília¹; MORGAN, Lunamar Cristina¹; MEIER, Carlos¹; BICUDO, Laura Cortez¹; GERBER, Thiago¹; SILVA, Wellington Martins¹

¹ Integrantes do Projeto Tecnologias Sociais para a promoção da segurança e soberania alimentar, Nea Juçara. UFPR Litoral, luisarlima367@gmail.com; agroecologialopes@gmail.com; keilacassia2020@gmail.com; dujanta@gmail.com; alan.marx18@gmail.com; gabe-mota@live.com; helenabeltrao@ufpr.br; oiaasprantinha@gmail.com; lunamarcristina@gmail.com; carlosaugustomeiersilva@gmail.com; lauractzb@gmail.com; thiago.gerber@hotmail.com; wellingtonmartins@ufpr.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: O assentamento José Lutzenberger, localizado em Antonina no litoral do Paraná, produz em sistemas agroflorestais alimentos para subsistência e para comercialização, com foco nas escolas públicas e feiras do litoral paranaense. Por ser uma comunidade agroflorestal, foi escolhida para acolher uma vivência de implantação e manejo de agrofloresta organizada pelo MST e pela UFPR Litoral. Os objetivos dessa vivência foram de proporcionar aos estudantes uma experiência agroflorestal que ressaltasse a importância da reforma agrária e das tecnologias sociais do campo para o desenvolvimento e difusão da Agroecologia. Assim, a vivência promoveu o manejo de agroecossistemas e o diálogo de saberes, resultando na construção coletiva do conhecimento agroecológico a partir de saberes no manejo de um módulo de sistema agroflorestal.

Palavras-Chave: sistema agroflorestal; restauração ambiental; reforma agrária; extensão universitária; metodologia participativa.

Contexto

O assentamento José Lutzenberger, organizado e estruturado pelo MST, fica localizado no município de Antonina no litoral do Paraná e está inserido na APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba. Anteriormente à ocupação da terra pelas famílias agricultoras, a Fazenda São Rafael não cumpria a função social e acumulava infrações ambientais, como o desvio do curso do Rio Pequeno, que passa pela propriedade, e desmatamento, além da compactação do solo e da perda de mata nativa devido a criação extensiva de búfalos. Assim, as agricultoras e os agricultores lutaram por 21 anos até que em 2022 receberam a conquista definitiva da terra. Devido ao histórico de degradação dessa terra, as famílias assentadas passaram por muita dificuldade e demorou cerca de 5 anos para que conseguissem a restauração do solo e, para ser possível a produção de alimentos, o assentamento adotou os sistemas agroflorestais (SAF). Atualmente, o assentamento produz alimentos agroecológicos para a sua subsistência e o que é excedente é distribuído



para feiras agroecológicas e escolas municipais do litoral paranaense via PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Devido ao seu histórico agroflorestal, O assentamento José Lutzenberger foi escolhido para uma prática de implementação e manejo de um SAF que foi desenvolvido em uma área de APP (Área de Proteção Permanente) com o objetivo de proporcionar uma experiência agroflorestal para os estudantes da UFPR Litoral por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, evidenciando a importância da reforma agrária, das tecnologias sociais e do diálogo de saberes agroecológicos na implementação e no manejo dos SAFs. O Porto de Paranaguá, devido às obras de dragagem que ele realiza, precisa, segundo a condicionante do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), desenvolver alguma ação de compensação ambiental e a ação que está sendo aplicada é de restaurar 40 hectares de áreas degradadas. Assim, 10 desses 40 hectares vão ser implantados no assentamento José Lutzenberger por meio do programa PRAD TEIA (Programa de Recuperação de Áreas Degradadas Tecendo Esperança a partir de Iniciativas Agroecológicas), que é através dele que o porto doa mudas e fornece os serviços necessários para a implementação do SAF para restauração ambiental, e, portanto, as mudas que foram plantadas nessa vivência agroflorestal provieram desse programa.

Descrição da Experiência

O assentamento José Lutzenberger acolheu no dia dezoito de maio de 2023 os estudantes da UFPR Litoral para uma prática de implementação e manejo de agroflorestas, organizado pela Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária (JURA) e pelo projeto de extensão Tecnologias Sociais para Promoção da Segurança e Soberania Alimentar por meio do módulo Interações Culturais e Humanísticas (ICH) Transição Agroecológica, vinculados ao curso de tecnólogo em Agroecologia da UFPR Litoral. Contou também com a participação do Rafael Virginio, assentado da reforma agrária e pesquisador de métodos de restauração ambiental e do solo por meio de SAF. A vivência se iniciou com a chegada dos estudantes ao assentamento que foram recebidos com um café da manhã camponês proporcionado pelas agricultoras e agricultores e logo após foram se reunir em um círculo de cultura de Paulo Freire (FIGURA 1), metodologia escolhida por ser participativa, iniciando com uma rodada de apresentações e depois um diálogo sobre as ações do dia, que seguiram as orientações do Rafael Virginio, do professor Paulo Lopes e das agricultoras e agricultores do assentamento. Assim, os participantes da experiência deslocaram-se para a área em que seria realizada a implementação e o manejo do SAF onde cada um escolheu a atividade que faria por afinidade sendo elas o plantio, a rega e a separação das mudas que eram divididas em pioneiras, não pioneiras, frutíferas nativas e bananeiras.

O plantio das mudas foi realizado nos sulcos ao lado dos canteiros (FIGURA 2) arranjados de maneira alternada (FIGURA 3) e com distância de 3 metros entre cada muda, sendo a primeira linha composta por 10 mudas na ordem pioneira, não pioneira, bananeira, frutífera nativa, pioneira, não pioneira, bananeira, frutífera nativa, pioneira e frutífera nativa. A segunda linha com 9 mudas plantadas na ordem não pioneira, bananeira, frutífera nativa, pioneira, não pioneira, bananeira, frutífera nativa, pioneira e não pioneira. Na terceira linha as mudas foram plantadas na mesma ordem da primeira linha e na quarta linha na mesma ordem de plantio da



segunda linha. Na quinta e última linha, 7 mudas foram plantadas na ordem pioneira, não pioneira, bananeira, frutífera nativa, pioneira, não pioneira e bananeira. Após a realização da implantação e manejo agroflorestral, os participantes retornaram a área de chegada onde foi servido almoço para todos e depois de almoçarem foram reunidos em mais um círculo de cultura em que foi realizado o encerramento da vivência do dia e foi pedido aos estudantes que produzissem um relatório sobre, a fim de sistematizar e socializar com o assentamento depois esses relatórios. Os resultados obtidos com essa experiência foram a troca de saberes agroecológicos e agroflorestrais, conhecimento das tecnologias sociais presentes entre as famílias agricultoras do assentamento José Lutzenberger e entendimento da importância da reforma agrária no contexto da Agroecologia.

FIGURA 1: Círculo de Cultura de Paulo Freire aplicado no assentamento José Lutzenberger.



FONTE: Os autores, 2023.

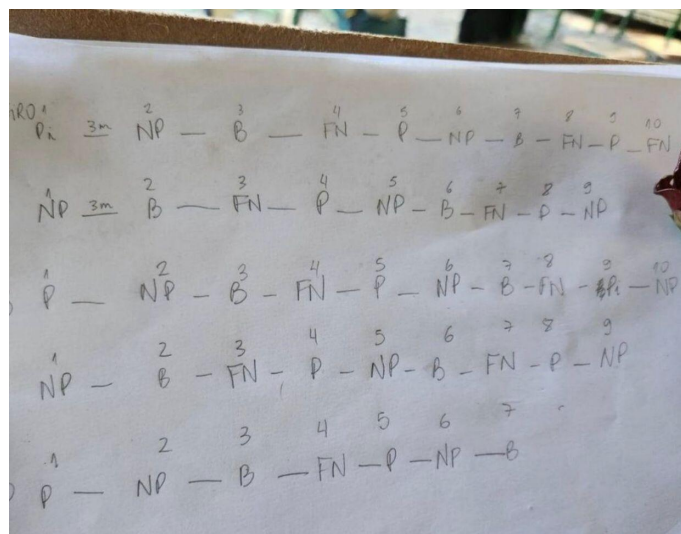
FIGURA 2: Área da implementação e manejo do SAF.



FONTE: Os autores, 2023.



FIGURA 3: Sistematização da ordem de plantio de mudas.



FONTE: Os autores, 2023.

Resultados

Os resultados obtidos com a vivência agroflorestal no assentamento José Lutzenberger foram a criação de uma nova área de SAF no assentamento com o mutirão realizado por meio da universidade, que proporcionou aos estudantes e aos agricultores e agricultoras a troca de saberes na realização do círculo de cultura de Paulo Freire e na própria prática da implementação e do manejo. Isto ocorreu, pois o Rafael, assentado da reforma agrária, e as famílias assentadas do Lutzenberger estiveram presentes em todo o processo compartilhando conhecimentos e tecnologias sociais do campo, a destacar o plantio consorciado, o corte da raiz principal as mudas que estavam iniciando enovelamento, molhamento as mudas antes do plantio, diversificação produtiva, transporte de mudas e planejamento coletivo. Dessa forma, a questão agrária foi contextualizada ao longo dos diálogos e vivência, evidenciando que a reforma agrária popular camponesa garante a redistribuição justa da terra, a produção de alimentos saudáveis e a proteção do meio ambiente (FIGURA 4), já que os latifúndios de monocultura do agronegócio visam a exportação e produção de *commodities*. Uma vez que a maior parte dos alimentos que chegam às mesas da população brasileira são produzidos pela agricultura familiar, defender e incentivar a reforma agrária no Brasil é extremamente importante para o desenvolvimento do campo, justiça social, segurança alimentar e o bem estar do camponês, e do país. Assim, a vivência apresentada nesse relato evidência como experiências de manejo de agroecossistemas podem ser chave para a transição agroecológica e para a massificação da Agroecologia no campo, na universidade e nas cidades, já que proporciona o aprendizado e troca de saberes, essenciais para trazer mais pessoas para a luta do campo, da reforma agrária e da produção de alimentos saudáveis.

FIGURA 4: Registro da vivência agroflorestal.



FONTE: Os autores, 2023.

Referências bibliográficas

Apresentação dos círculos de cultura. Disponível em: <<https://eventos.ifpb.edu.br/index.php/venex/index/pages/view/c%C3%ADrculos%20de%20cultura>>. Acesso em: 02 JUN 2023.

FERNANDES, Gabriela M.; BANZATO, Vinícius A.F. Agroecologia e MST no leste paranaense: as experiências do assentamento Contestado (Lapa/PR) e do acampamento José Lutzenberger (Antonina/PR). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329926694_AGROECOLOGIA_E_MST_NO_LESTE_PARANAENSE_AS_EXPERIENCIAS_DO_ASSENTAMENTO_CONTESTADO_LAPAPR_E_DO_ACAMPAMENTO_JOSE_LUTZENBERGER_antoninapr>. Acesso em: 29 NOV 2022.

LOPES, Rogério L. *et al.* Tecnologias sociais no litoral do Paraná: construção de territórios agroecológicos a partir de experiências do MST e do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR. IN: SANSOLO, Davis; ADDOR, Felipe; EID, Farid (coord.). Tecnologia social e reforma agrária popular. Cultura acadêmica, 2021. volume I, p. 196- 220.